

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

10 mar 2017 | O Globo

Mais de duas mil armas brancas nas prisões

Apreensões ocorreram durante operação em dez unidades, de cinco estados

Somente no primeiro mês de varredura em dez presídios, as Forças Armadas apreenderam mais de duas mil armas brancas. Foram facas, facões, barras de ferro, além de 271 celulares e sete estações de radiotransmissão encontrados em buscas em penitenciárias dos estados de Amazonas, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul. A Operação Varredura é realizada pelas Forças Armadas, em articulação com o Ministério da Justiça e com os órgãos de Segurança Pública estaduais.



DIVULGAÇÃO

Arsenal. Policiais apresentam resultado de ação na prisão de Alcaçuz, no Rio Grande do Norte

Do dia 17 de janeiro até o dia 3 de março, foram vistoriados dez presídios de cinco estados que solicitaram o apoio das Forças, são eles: Amazônia (AM), Rondônia, (RO), Roraima (RR), Rio Grande do Norte (RN) e Mato Grosso do Sul (MS). Das dez instalações prisionais vistoriadas, pelo menos três foram palco de barbáries neste início de ano, como a Penitenciária de Alcaçuz, em Natal, a de Monte Cristo, em Roraima, e o Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), em Manaus.

USO DE EQUIPAMENTOS DA OLIMPÍADA

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse que a ação busca complementar a atuação dos órgãos de Segurança. "É importante as autoridades locais darem seguimento a ações desta natureza, tornando as vistorias como algo permanente, incluindo a implementação de medidas preventivas contra o ingresso de material ilícito nos estabelecimentos prisionais", destacou o ministro, em nota.

Segundo o Ministério da Defesa, quatro mil homens da Marinha e do Exército participaram das dez primeiras operações. Os militares utilizam equipamentos como detectores por raio X e de metais, que foram empregados

em grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos. Equipes com cães farejadores, que podem detectar drogas ou explosivos, também fazem parte da ação. Todas as vistorias são feitas de forma articulada com a Secretaria de Segurança Pública de cada estado e também com o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça. Os militares das Forças Armadas só vistoriam áreas previamente isoladas pela polícia militar ou agentes penitenciários e não fazem nenhum tipo de contato direto com os detentos. (Célia Costa)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)